



## **COMBATE-SE AGROTÓXICOS TAMBÉM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Ana Maria Rodrigues Vaz**

Faculdade de Geografia  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

**Jairison da Paixão e Costa**

Faculdade de Geografia  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

**Cláudio José Bertazzo**

Faculdade de Geografia  
Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão  
[cbertazzo@hotmail.com](mailto:cbertazzo@hotmail.com)

### **Introdução**

O Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia (NEPEA) vêm realizando, há alguns anos, trabalhos com o intuito da formação socioambiental e desenvolvimento em base científicas da Agroecologia no Sudeste Goiano. Este Núcleo é interdisciplinar e conta com professores e alunos de diversos cursos da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG-RC). Para tanto, focaliza suas pesquisas na área da educação socioambiental fazendo sempre uma conexão entre a formação teórica dentro da academia com atividades de campo, onde são postos à prova diversos experimentos.

Para realizar tais atividades, o NEPEA buscou financiamento no programa “Novos Talentos para a Ciência”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), através do qual desenvolve importantes estratégias de combate aos agrotóxicos através da formação de crianças para uma mentalidade que busca valorizar a natureza e promover a consciência preservacionista.

Aproveitando a formação que os estudantes da UFG-RC, vinculados ao NEPEA, adquirem na Universidade promovemos de maneira transdisciplinar a produção do conhecimento. Temos para isto, sempre em pauta, resultados de pesquisas de campo acompanhados de prévia revisão bibliográfica.

A partir desta perspectiva que foi desenvolvido, por exemplo, um trabalho com crianças do 5º ano, que teve como objetivo formar cidadãos que além de plantarem



árvores típicas do bioma em que vivem, não usem agrotóxicos para isso. Esta atividade foi desenvolvida na Escola Estadual Wilson Elias Democh, que é uma escola periférica no município de Catalão (GO). Esta escola tem sido uma grande parceira dos projetos realizados pelo NEPEA. Os alunos, em sua maioria são de famílias de baixa renda e demonstram grande entusiasmo em participar nas atividades que lhes são propostas e a escola, na medida do possível, fornece o apoio necessário para que se chegue ao resultado esperado. O relato que apresentamos neste texto é resultado desta experiência.

## Resultados e Discussão

Na Constituição Federal do Brasil (1988), no capítulo VI e Art. 225, consta que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Partindo deste pressuposto, os membros do NEPEA buscam desenvolver junto à comunidade a consciência ecológica a fim de ajudar a garantir o meio ambiente ecologicamente equilibrado, além de incentivá-los a plantarem com bases agroecológicas. Por isso a importância de trabalhar em escolas da rede básica e principalmente com alunos do nível Fundamental I. É fundamental que as crianças já cresçam e tenham desde bem novas em mente a necessidade de tomar atitudes que não vão comprometer o equilíbrio dos ecossistemas.

Entende-se que, ajudar os alunos desde as séries iniciais a desenvolverem consciência ambiental e compreenderem os problemas causados pelo uso de agrotóxicos, é mais fácil do que tentar construir tal consciência depois de adultos quando já estará arraigado um modo de pensar divergente ao que propomos.

A valorização do bioma Cerrado no qual os alunos estão inseridos, tornando espécies de plantas frutíferas e melíferas conhecidas a eles são fundamentais para entenderem que não é necessário desmatar certas áreas para que ela seja produtiva. Na verdade, preservar as espécies cerradeiras é importantíssimo para proteger este bioma que está em risco devido ao avanço da agropecuária, resultado da



chamada expansão da fronteira agrícola, o que põe em risco o Cerrado assim como as nascentes de vários cursos hídricos.

Para alcançar tais objetivos foram realizadas aulas na escola parceira onde se utilizou projeções para facilitar o entendimento por parte dos alunos do sistema Terra (atmosfera, litosfera, hidrosfera e biosfera), e compreensão das escalas de grandeza partindo do microscópico ao macroscópico, para tanto, buscou-se mostrar que, dentro da escala planetária, a Terra pode parecer gigante se comparada a determinados corpos celestes ou minúscula se comparada a outros.

A intenção foi de mostrar aos alunos a importância que cada coisa tem, não importa sua escala de grandeza. Foi fundamental para que eles entendessem a importância de cada ser vivo para seu respectivo ecossistema e o que cada ação humana pode dar como resultado às gerações futuras.

Foram ministradas aulas de seleção de resíduos sólidos domésticos e seu devido acondicionamento para reciclagem no pátio da escola. O material orgânico doméstico selecionado serve de matéria prima para a composteira construída na escola a qual fornecerá material para adubar o solo utilizado para a produção das mudas do viveiro e para a horta da escola.

Além do mais, realizaram-se aulas de compostagem para que os alunos entendessem a teoria do húmus e sua aplicabilidade. Reciclar os resíduos sólidos orgânicos da cozinha de casa e da escola caso se torne um hábito certamente diminuirá o volume de lixo lançado nos lixões e aterros sanitários. Outro ponto positivo é que transformando este material em adubo diminuirá a necessidade de produção de adubos químicos, diminuindo assim a degradação ambiental.

Outra atividade realizada pelo projeto foi à oficina do BIOL (biofertilizante líquido) que foi realizada em uma propriedade rural próximo a Catalão, onde as crianças além de aprenderem a fabricar e utilizar o BIOL puderam fazer observações de campo do bioma Cerrado.

O BIOL foi desenvolvido por produtores rurais do Rio Grande do Sul e aperfeiçoado pela EMBRAPA e é produzido basicamente com matéria prima que é comumente descartada nas propriedades rurais (esterco e urina de vaca, cinzas, folhas, sangue e vísceras de animais, cascas de ovos, ossos, água, soro de leite e açúcar mascavo ou rapadura).



Uma das atividades realizadas pelo NEPEA foi construir nas dependências do colégio um Viveiro para a produção de mudas frutíferas do Cerrado, para que posteriormente sejam plantadas em áreas que foram degradadas. Além do mais, foi realizada a oficina prática sobre a sementeira, onde os alunos puderam participar e cada um plantou alguma verdura. Foram concluídas em média doze bandejas com diversas verduras que serão transplantadas posteriormente pelos alunos na horta que está sendo feita no próprio Colégio.

## Considerações Finais

A construção do Viveiro e da Composteira no Colégio já é um bom resultado, porém, já está em andamento a construção da horta escolar. Esta horta terá como objetivo o treinamento dos alunos para que aprendam a trabalhar dentro dos conceitos agroecológicos na produção de alimentos sem veneno.

A participação e o interesse das crianças são grandes, logo, as atividades estão fluindo de maneira mais que satisfatórias proporcionando ótimos resultados. Os professores e funcionários da escola também demonstram grande interesse no trabalho realizado pelo NEPEA.

A luta para manter a Terra viva deve ser diário. Alguns seres humanos podem achar que o planeta é de direito exclusivo aos de sua espécie. Enganam-se! Ao ser humano que foi dada a capacidade de pensar e refletir em seus atos, ter ciência do que pode ou não fazer, mas, sobretudo, a responsabilidade de cuidar dos outros seres vivos e do planeta. As futuras gerações também tem o direito de desfrutar do lindo planeta que hoje existe.

## Referências

BRASIL, Constituição Federal de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011.